

F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO
VOLUME 14, NÚMERO 4, OUT./DEZ.2017

Este último número de 2017 da *Fórum Linguístico (FL)*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, encerra um ano de marcas inéditas: 5 edições publicadas em 2017 (entre elas, um Número Especial), num total de 65 artigos, 2 entrevistas, 1 ensaio e 1 resenha, de pesquisadores nacionais e internacionais que garantiram à revista uma multiplicidade de abordagens, de pontos de vista e de discussões que, atualmente, são fundamentais no campo vasto dos estudos da linguagem. O presente número, no interior desse intenso trabalho, conta com 14 artigos, que açambarcam áreas tão distintas quanto a Sociolinguística, a Linguística Aplicada, a Gramática Gerativa e a Análise do Discurso.

O primeiro dos artigos deste volume 14, número 4, de 2017, intitula-se **Orações temporais com valor condicional na linguagem legal (estudo contrastivo)**. Escrito pela pesquisadora Iva Svobodová, da Faculdade de Letras da Universidade de Masaryk, na República Tcheca, o texto apresenta os resultados de uma pesquisa contrastiva realizada com Códigos Penais do Brasil e de Portugal, cujo objeto são as orações temporais e suas propriedades condicionais, que a autora define segundo a ordem da *pseudo*-temporalidade e que marcam algumas diferenças entre o PB e o PE.

"Nós concordamos em pessoa e número, porém, nós discorda bastante." Um estudo dos pronomes de primeira pessoa plural em PB com base em um *corpus* de fala popular é o segundo artigo desta edição da *Fórum Linguístico*. Suas autoras, Cristiane Namiuti e Adilma Sampaio de Oliveira Vieira, pesquisadoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a partir da Gramática Gerativa, defendem a tese de que os pronomes "nós" e "a gente" integram o vernáculo do PB, de acordo com mudanças gramaticais nos traços pronominais que acabam por distanciar o PB do PE.

Izete Lehmkuhl Coelho, Gabriel de Ávila Othero e Cecília Augusta Vieira-Pinto, respectivamente, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Santa Catarina são os autores do artigo **Reanálise de variáveis semânticas no condicionamento do objeto nulo e do pronome pleno na fala de Florianópolis**, terceiro desta *Fórum* (v.14, n.4, 2017). Partindo de entrevistas sociolinguísticas realizadas em Florianópolis, o escrito analisa as ocorrências do objeto direto anafórico de 3ª pessoa em duas estratégias no PB, quais sejam: pronome pleno ou objeto nulo. A discussão relaciona, então, os traços semânticos e o uso das variedades, confirmando que o gênero semântico é o traço fundamental de definição do uso linguístico.

O quarto artigo do presente número da *Fórum Linguístico* é **Aspectos diacrônicos da estrutura argumental de sentenças com "trata-se de"**. Escrito por Marcel Caldeira, pesquisador da Universidade Estadual de Campinas, o texto apresenta os resultados de uma pesquisa diacrônica, cujos pressupostos teóricos se enquadram na Abordagem Multissistêmica da Língua. O estudo volta-se para o *Corpus do Português* e investiga os usos de "trata-se" no PB, avaliando as modificações de sua estrutura argumental e defendendo a hipótese de que o fenômeno da dematização é responsável por mudanças axiais nos usos verbais estudados.

A parataxe nos escritos do Profeta Gentileza é o quinto artigo desta *Fórum Linguístico* (v.14, n.4, 2017). De autoria de Ivo da Costa do Rosário, pesquisador da Universidade Federal Fluminense, e José Marcos Barros Devillart, pesquisador da Universidade Salgado de Oliveira, tem como objetivo investigar, desde a Linguística Funcional Centrada no Uso, os aspectos pragmático-discursivos presentes nos textos do Profeta Gentileza. Nas análises, os autores mostram que o uso da parataxe é uma estratégia constitutiva do discurso de Gentileza, cujas funções são a de repetição e a de criação de oposições.

Cibele Gadelha Bernardino e Raquel Leite Saboia da Costa, pesquisadoras da Universidade Estadual do Ceará, são as autoras do artigo **A metodologia de artigos acadêmicos em diferentes culturas disciplinares**, o sexto a figurar na presente edição da *FL*. Bernardino e Costa descrevem e analisam, partindo do Modelo CARS e de conceitos da Sociorretórica, a seção de *Metodologia* de vinte artigos dos estratos A e B do Qualis | Capes (além de anais) das áreas de Linguística e Medicina, atentando para o fato de que a distribuição das informações no *corpus* analisado varia de acordo com cada cultura disciplinar.

O sétimo artigo que ora vem a lumina *FL* intitula-se **O aluno na posição de autor: uma experiência com a resenha na Universidade**. Seus autores, Sandro Braga (pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina) e Janaina Senem (professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná) partem da Análise do Discurso e refletem sobre as relações entre a autoria e a objetividade científica, tendo por base o trabalho realizado no projeto *Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica* (LABEAL/UFSC). Discutindo a produção de resenhas no âmbito do projeto, o escrito problematiza os limites do discurso científico e a possibilidade de autorar na Universidade.

Ainda sob a égide dos estudos do campo discursivo, **Uma questão de efeito leitor: como as crianças-leitoras são construídas em artigos da revista *Ciência Hoje das Crianças?***, o oitavo artigo da presente *Fórum Linguístico*, investiga o que chama de “artigos grandes”, materializados na revista de divulgação científica *Ciência Hoje das Crianças*. Sua autora, a pesquisadora Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estabelece uma análise que tensiona as posições de leitor e sua aproximação (ou seu afastamento) diante da ordem do científico.

A problematização do discurso científico aparece também no nono artigo deste último número de 2017 da *Fórum Linguístico*. Intitulado **A representação da verdade pelo discurso científico: vistas a uma ruptura de paradigmas do Letramento Acadêmico** e escrito pelo pesquisador Paulo Gerson Stefanello, da Universidade Federal de São Carlos, o texto toma o conceito foucaultiano de *regimes de verdade* e suas implicações para relacioná-lo ao discurso científico e aos letramentos acadêmicos. A intenção é discutir o estatuto de verdade conferido à escrita acadêmico-científica e de que maneira é possível pensar em rupturas de paradigma.

Adelino Pereira dos Santos, pesquisador da Universidade do Estado da Bahia, é o autor do décimo artigo da presente *FL*, intitulado **Atividades de produção de textos em livros didáticos do Ensino Médio: uma prática discursiva**, cujo objetivo é, a partir de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e dos debates de Bakhtin, produzir uma análise de livros didáticos de duas coleções – de Português e Matemática – distribuídos pelo *Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio*. O escrito analisa as atividades de produção textual e seu papel na formação de produtores de texto, discorre sobre a presença dos gêneros e identifica os pressupostos teóricos que figuram nos livros.

Por sua vez, o décimo primeiro dos artigos do número 14 de 2017 da *Fórum Linguístico*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, investiga *ethos* discursivo. Intitulado **Prosódia e construção de *ethé* discursivos em crimes via telefone**, o texto é de autoria de Welton Pereira e Silva, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mônica Santos de Souza Melo e Rony Petterson Gomes do Vale, ambos pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa. Analisa – tendo como ponto de ancoragem teórica a Semiologia Discursiva – um *corpus* constituído de gravações telefônicas de golpes da chamada “recarga premiada”. Para os autores, o *ethos* de potência e de competência é solicitado pelo “criminoso” e materializado em marcas prosódicas que aparecem na análise.

Caroline Mallmann Schneiders, pesquisadora da Universidade Federal da Fronteira Sul, é a autora do décimo segundo artigo deste número da *FL*. Em **A circulação do conhecimento linguístico na Revista Brasileira de Filologia**, Schneiders parte das discussões da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso para inquirir acerca da produção e do estabelecimento de conhecimentos linguísticos, no Brasil e no sul do Brasil, cuja marca é a da legitimação de determinados saberes sobre as línguas e a linguagem e que são materializados, nas décadas de 1950 e 1960, no funcionamento discursivo da *Revista Brasileira de Filologia*.

Orquestrando o caos: o ensino de pronúncia de língua estrangeira à luz do Paradigma da Complexidade, décimo terceiro artigo desta edição, é de autoria dos pesquisadores Felipe Flores Kupske – da Universidade Federal da Bahia – e Ubiratã Kickhöfel Alves – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Kupske e Alves trazem uma leitura de conceitos como o de *Sistema Adaptativos Complexos* e problematizam o ensino de pronúncia de LE, seguindo os pressupostos do *ensino comunicativo de pronúncia* e seus cinco passos. Posteriormente, apontam para a centralidade da qualificação do profissional de educação para fazer emergir o que chamam de *Complexidade* no espaço da sala de aula.

O último dos artigos deste número 4 de 2017 da *FL*, **A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a constituição do ser social e profissional**, de Salete Valer, Ângela Brognoli e Laura Lima, pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus Florianópolis-Continente*, pretende debater os discursos sobre as práticas de letramento presentes em documentos oficiais do Brasil recente e na descrição que fazem dos objetos de ensino de Línguas. Para as autoras, os documentos fazem notar uma relação positiva entre letramentos, práticas investigativas e uso de tecnologias.

Por fim, depois da breve apresentação de mais este número da *Fórum Linguístico*, é mister agradecer: aos autores e autoras dos artigos, aos avaliadores e avaliadoras *ad hoc*, às leitoras e aos leitores da revista, aos membros do corpo editorial, editores, bolsista e artistas gráficos, aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e, finalmente, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio irrestrito.

Fica aberto, pois, o convite para a leitura deste volume 14, número 4, de 2017 da revista *Fórum Linguístico*.

ATILIO BUTTURI JUNIOR
Editor-chefe